



## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MEDIAÇÃO DE LEITURA E EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES

LOPES, Jhonnatan Leandresson dos Santos<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Maryanna Pereira<sup>2</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade.**

### RESUMO

Este relato de experiência descreve uma prática de contação de histórias que integra a mediação da leitura com a educação socioemocional. Utilizando a obra *O Monstro das Cores* de Anna Llenas (2015), a ação educativa teve como objetivo promover o desenvolvimento da leitura e a expressão das emoções em crianças, utilizando a narrativa como um recurso para que elas pudessem nomear e compreender seus próprios sentimentos. A experiência foi estruturada em três momentos: uma roda de conversa inicial, a contação interativa da história e uma oficina de emoções. A proposta evidenciou resultados significativos, como o maior envolvimento das crianças com a leitura, a apropriação simbólica das emoções por meio das cores e o fortalecimento da empatia e do senso de coletividade. A prática reforça a importância da literatura infantil como uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral, formando leitores mais sensíveis e conscientes de si mesmos.

**Palavras-chave:** Mediação da leitura. Contação de histórias. Literatura infantil. Educação socioemocional.

### INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática antiga e presente em diferentes culturas, desempenhando papel essencial na preservação da memória coletiva, na transmissão de valores e na formação da subjetividade. No contexto escolar, assume função pedagógica significativa, pois possibilita que a criança entre em contato com o universo simbólico da literatura, ampliando sua imaginação, criatividade e compreensão de mundo (ABRAMOVICH, 1997; COELHO, 2000). Por meio das narrativas, cria-se um espaço de diálogo entre fantasia e realidade, em que o lúdico contribui para o aprendizado e para a formação leitora.

Ao mesmo tempo, a contação de histórias favorece o desenvolvimento socioemocional, uma vez que mobiliza sentimentos e oferece recursos para que as crianças possam nomear, compreender e expressar suas emoções. Estudos apontam que a literatura infantil, ao trazer personagens, enredos e símbolos, constitui-se em instrumento potente para trabalhar aspectos afetivos e sociais, colaborando para a construção da identidade e para a convivência em grupo (VYGOTSKY, 1991;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. E-mail: jhonnatan.lopes@ichca.ufal.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas. E-mail: maryanna.almeida@cedu.ufal.br





WALLON, 1975). Dessa forma, o ato de contar histórias vai além do entretenimento, configurando-se como prática educativa transformadora.

No campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a contação de histórias é compreendida como prática de mediação da leitura, pois estabelece uma ponte entre a obra literária e o leitor, promovendo o acesso à informação de forma significativa e humanizada (SILVA, 1995; PETIT, 2008). Nesse sentido, o bibliotecário ou educador que conta histórias atua como mediador cultural, aproximando a criança do livro e da experiência estética da leitura, o que contribui para a democratização do conhecimento e para a formação de leitores críticos e sensíveis.

Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma prática de contação de histórias que buscou aliar a mediação da leitura à expressão das emoções das crianças. A proposta evidencia a importância de atividades que integrem literatura infantil e educação socioemocional, descrevendo as etapas desenvolvidas, fundamentando teoricamente a ação e apontando os resultados alcançados no processo.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

A literatura infantil tem ocupado espaço de destaque nas práticas pedagógicas contemporâneas, especialmente por seu potencial de articular aspectos cognitivos, afetivos e sociais no processo de aprendizagem. No contexto da alfabetização e do desenvolvimento socioemocional, a contação de histórias surge como recurso privilegiado para introduzir as crianças no universo da leitura e, ao mesmo tempo, criar oportunidades de diálogo sobre questões subjetivas do cotidiano. Assim, a escolha pela utilização da obra *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas (2015), decorreu da necessidade de desenvolver uma proposta que integrasse leitura, imaginação e expressão das emoções, de forma lúdica e participativa.

A obra selecionada narra a história de um monstro que experimenta diferentes sentimentos, cada um representado por uma cor específica. Essa abordagem simbólica favorece a identificação das crianças com as emoções apresentadas, possibilitando que elas compreendam melhor seus próprios sentimentos e encontrem maneiras de expressá-los. Ao trazer um enredo visualmente atrativo e de fácil compreensão, o livro oferece condições de mediação acessíveis e significativas,





especialmente para crianças em fase de alfabetização, que ainda estão em processo de domínio da leitura convencional.

A prática foi organizada de modo a promover momentos de interação coletiva e participação ativa, em que a escuta, a oralidade e a ludicidade se tornaram centrais. Por meio da roda de conversa inicial, da contação da história e da oficina de emoções, buscou-se criar um ambiente favorável à troca de experiências, ao fortalecimento dos vínculos entre colegas e ao desenvolvimento da consciência emocional. A proposta também se alinha às perspectivas da mediação da leitura, entendida não apenas como acesso ao texto, mas como construção de sentidos que emerge da relação entre narrador, obra e público (SILVA, 1995; PETIT, 2008).

## OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O objetivo geral desta ação educativa consistiu em promover o desenvolvimento da leitura e da expressão das emoções das crianças por meio da contação de histórias, tendo a obra *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas (2015), como recurso pedagógico e de mediação.

Entre os objetivos específicos, destacaram-se a intenção de estimular a participação ativa das crianças em situações de leitura e diálogo, favorecer a identificação e a nomeação das emoções associando-as às cores apresentadas na narrativa, desenvolver a oralidade e a escuta atenta em atividades coletivas e, ainda, contribuir para a formação leitora e para a construção de sentidos a partir da literatura infantil.

## DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi organizada em três momentos articulados, de modo a favorecer a escuta, a interação e a expressão das crianças. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa em que os estudantes puderam compartilhar o que já sabiam sobre sentimentos, relatando situações do cotidiano em que se sentiram alegres, tristes, com medo ou com raiva. Em seguida, deu-se início à contação da história *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas (2015). A leitura foi conduzida de forma expressiva e interativa, com pausas estratégicas para perguntas que incentivavam as





crianças a refletir sobre as emoções do personagem e a relacioná-las com suas próprias vivências.

Após a contação, desenvolveu-se uma oficina de emoções inspirada no próprio livro. Para essa atividade, foram utilizadas pequenas garrafas de refrigerante recicladas, representando os frascos em que o monstro da história guardava seus sentimentos. As crianças receberam emborrachados coloridos que simbolizavam cada emoção — amarelo para a alegria, azul para a tristeza, vermelho para a raiva, verde para a calma e preto para o medo — e preencheram as garrafas conforme as orientações dadas.

O encerramento da atividade foi marcado por uma nova roda de conversa, em que as crianças tiveram a oportunidade de mostrar suas garrafas e explicar o significado das cores escolhidas. Esse momento revelou-se rico em trocas, pois possibilitou que cada estudante falasse sobre suas próprias emoções, ao mesmo tempo em que escutava os colegas, fortalecendo a empatia e o senso de coletividade.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura infantil, em suas múltiplas linguagens e formas, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois possibilita o acesso ao imaginário, à fantasia e à construção de sentidos que ultrapassam a dimensão meramente cognitiva. Para Abramovich (1997), contar histórias significa oferecer às crianças um espaço de encantamento, em que elas podem se reconhecer e reconhecer o outro, vivenciando emoções e construindo significados. Coelho (2000) reforça essa perspectiva ao destacar a literatura infantil como instrumento de socialização e formação cultural, capaz de promover aprendizagens tanto no campo da linguagem quanto no das relações humanas.

Do ponto de vista do desenvolvimento psicológico e educacional, a contação de histórias encontra sustentação em autores como Vygotsky (1991), para quem o aprendizado se dá na interação social mediada pela linguagem, e Wallon (1975), que ressalta a centralidade das emoções no processo de constituição da personalidade infantil. Assim, a literatura, ao ser narrada de forma mediada, torna-se um recurso privilegiado para o trabalho com sentimentos, promovendo a expressão, a reflexão e a ressignificação das experiências emocionais das crianças.





Na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a contação de histórias é compreendida como uma prática de mediação da leitura, capaz de aproximar o leitor da obra literária e do universo da informação. Silva (1995) destaca que a mediação deve ir além do simples acesso ao texto, configurando-se como uma ação que favorece a construção de sentidos e o desenvolvimento da criticidade. Nessa mesma direção, Petit (2008) aponta que a leitura não se limita ao domínio técnico das palavras, mas envolve também a formação subjetiva, pois cada leitor se apropria da narrativa a partir de sua história e de suas vivências.

Dessa forma, a experiência aqui relatada articula pressupostos da Educação e da Biblioteconomia, compreendendo a contação de histórias como prática pedagógica e cultural, promotora de aprendizagens múltiplas. Ao integrar a mediação da leitura com a educação socioemocional, a proposta buscou dar concretude a uma perspectiva interdisciplinar, na qual o ato de narrar se constitui como caminho para formar leitores mais sensíveis, reflexivos e conscientes de si e do mundo que os cerca.

## RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

A realização da proposta evidenciou resultados significativos tanto no campo da leitura quanto no desenvolvimento socioemocional das crianças. Durante a contação da história, observou-se grande envolvimento da turma, que participou ativamente por meio de comentários e respostas às perguntas realizadas. O recurso da mediação, ao estimular a interação entre narrador e ouvintes, favoreceu a compreensão do enredo e ampliou o interesse pela literatura, demonstrando que a contação de histórias pode atuar como porta de entrada para a formação leitora.

No momento da oficina de emoções, as crianças mostraram-se motivadas e criativas, apropriando-se das cores como representação de sentimentos. A construção das garrafas coloridas possibilitou que elas associassem de forma concreta cada emoção discutida, estabelecendo relações entre a narrativa e suas próprias vivências. Essa materialização dos sentimentos, além de reforçar a compreensão da história, contribuiu para que os estudantes verbalizassem experiências pessoais, promovendo autoconhecimento e fortalecimento da empatia no grupo.

Outro resultado importante foi o fortalecimento do vínculo coletivo e da expressão oral. Ao compartilhar suas garrafas e explicar o significado das cores





escolhidas, as crianças não apenas exercitaram a oralidade, mas também desenvolveram a escuta atenta e o respeito à fala do outro. Esse processo colaborativo, marcado pela valorização da subjetividade de cada participante, sinaliza que a integração entre literatura infantil, ludicidade e práticas de mediação contribui para aprendizagens mais significativas e para o desenvolvimento integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a contação de histórias, aliada a práticas lúdicas e interativas, constitui um recurso pedagógico potente para a mediação da leitura e para o trabalho com as emoções das crianças. Ao integrar literatura infantil e educação socioemocional, foi possível ampliar as oportunidades de aprendizagem, promovendo tanto o desenvolvimento da linguagem quanto a expressão de sentimentos.

Os resultados alcançados demonstraram que a narrativa literária, quando mediada de forma intencional, favorece o envolvimento das crianças, estimula a oralidade e fortalece vínculos coletivos. Além disso, a oficina de emoções possibilitou a concretização simbólica dos sentimentos, criando condições para que os estudantes refletissem sobre suas vivências e aprendessem a comunicar suas emoções de maneira mais clara e consciente.

Assim, considera-se que a prática desenvolvida contribuiu para a formação leitora e para o desenvolvimento integral das crianças, reafirmando a relevância da contação de histórias no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. 5. Ed. Belo Horizonte: Aletria, 2015.





PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura nos oceanos da informação**. São Paulo: Ática, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1975.

